



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS

RELATÓRIO AULA PRÁTICA TERRAÇAMENTO

SÃO CRISTOVÃO – SE

03 DE março de 24



Universidade Federal De Sergipe – UFS

Aluno: João Victor Mendonça Vieira matos

Matrícula: 202100070100

Docente: Sandro Holanda

ARACAJU – SE

03 DE março 24

1. Introdução

A erosão hídrica está entre os mais relevantes processos determinantes da degradação das terras na agricultura brasileira, o que torna a adoção de práticas adequadas para seu controle um dos grandes desafios para a sustentabilidade da produção de grãos no Brasil.

O terraceamento da lavoura é uma prática de combate à erosão fundamentada na construção de terraços com o propósito de disciplinar o volume de escoamento das águas das chuvas. Essa prática deve ser utilizada concomitantemente com outras práticas edáficas (formas de manejo ou tratos ou manipulação do solo), calagem e adubação fertilizante balanceadas, e com práticas de caráter vegetativo, por exemplo, rotação de culturas com plantas de cobertura e cultivo em nível ou em contorno. A combinação dessas práticas de controle da erosão compõe o planejamento conservacionista da lavoura.

O terrameamento consiste na construção de uma estrutura transversal ao sentido do maior declive do terreno. Apresenta estrutura composta de um dique e um canal e tem a finalidade de reter e infiltrar, nos terraços em nível, ou escoar lentamente para áreas adjacentes, nos terraços em desnível ou com gradiente, as águas das chuvas. Mesmo em terrenos onde a declividade seja de 1%, o terrameamento deve ser feito.

A função do terraço é a de reduzir o comprimento da rampa, área contínua por onde há escoamento das águas das chuvas, e, com isso, diminuir a velocidade de escoamento da água superficial. Ademais, por permitir a retenção de água da enxurrada contribui para a recarga de aquíferos.

2. Desenvolvimento

Consiste na distribuição de terraços em áreas agrícolas. Os terraços são distribuídos de acordo com as características da chuva, como quantidade, duração e intensidade, e da paisagem, comprimento da rampa, rugosidade do terreno, profundidade e permeabilidade do solo, e com as práticas de manejo agrícola, como plantio convencional, cultivo mínimo e plantio direto.

O terraço é composto de duas partes:

- a) O canal coletor, de onde é retirada a massa de solo;
- b) O camalhão ou dique, construído com a massa de solo movimentada do canal.

Visando a análise do terreno localizado no campus rural da UFS (Universidade Federal de Sergipe), foi decidido entre o docente responsável e seus alunos fazer um terraço de base larga, em uma área onde já tinha outros terraços feitos, mas visando a aprendizagem foi realizado pelos alunos o terraço de base larga, e reconstruído um terraço de base média.

O terraço de base larga com 10.40 metros precisos, foi realizada inicialmente a prática de estakeamento para o trator passar em linha e ter a noção de como fazer o terraço corretamente, as estacas foram colocadas de 5 em 5 metros de espaço entre elas. O estakeamento foi feito em nível, utilizando o nível de mangueira. Realizado o processo de estakeamento, foi autorizado para que o tratorista desse início a construção do terraço.

Dando início a primeira etapa onde o tratorista ia rente as estacas jogando o solo pra cima e dá início a formação da crista, na primeira etapa foi realizada 4 idas e 4 voltas, na segunda etapa continuou a formação da crista do terraço, mas já não necessitando, mas da noção de onde foi colocada as estacas, foi realizada também 4 idas e 4 voltas nesse processo. A última etapa foi realizada para a formação do terraço sendo um processo mais programado, sendo realizada 6 idas e 6 voltas.

3. Conclusão

Após a conclusão das três etapas foi feita a medição da base do terraço até a altura máxima que chama-se de dique, tendo de resultado obtido de 80 cm de altura do terraço de base larga. Segue abaixo as imagens da prática realizada.





4. Referencias

[Terraceamento - Portal Embrapa](#)

[Terraceamento. Características da técnica do Terraceamento \(uol.com.br\)](#)